



Instituto Nacional
de Aviação Civil, I.P.

Relatório

Sustentabilidade 2009

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Instituto Nacional de Aviação Civil, I.P.
Relatório de Sustentabilidade 2009

EDITOR

INAC – Instituto Nacional de Aviação Civil, I.P.
Rua B – Edifícios 4 e Santa Cruz
Aeroporto de Lisboa – 1749-034 Lisboa
Telef.: +351 218 423 500 / Fax.: +351 218 402 398 / e-mail: geral@inac.pt
www.inac.pt

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Gabinete de Estudos e Controlo de Gestão

IMAGEM E GRAFISMO

Departamento de Comunicação

Periodicidade: Anual

Data de Edição: Dezembro/2010

ÍNDICE

ÂMBITO	4
CAPÍTULO I – O COMPROMISSO DO INAC, I.P.	5
CAPÍTULO II – INSTITUTO SUSTENTÁVEL	6
Missão e Estratégia	7
CAPÍTULO III – CONCRETIZAÇÃO DA MISSÃO DO INAC, I.P.	9
Gestão da relação com os agentes do sector	9
Fornecedores	12
Clientes	12
Sociedade	14
Colaboradores	15
CAPÍTULO IV – RELAÇÃO COM O AMBIENTE	16
Políticas de gestão ambiental	16

Pela segunda vez, publica-se este Relatório de Sustentabilidade, onde se pretende dar informação a todos os interessados sobre as diversas vertentes da actuação do INAC, I.P. e se continua a reforçar o compromisso público deste Instituto em cumprir as suas atribuições procurando um equilíbrio entre a vertente social, económica e ambiental.

O presente relatório de sustentabilidade refere-se à actividade desenvolvida em 2009 e mantém o formato do Relatório de Sustentabilidade relativo a 2008.

O relatório está dividido em 4 capítulos, no primeiro, apresenta-se o compromisso com a excelência assumido pelo Conselho Directivo do Instituto e as principais linhas de orientação do modelo de gestão do INAC, I.P.. No segundo capítulo são descritos a missão e os objectivos estratégicos definidos para o triénio 2008-2010. Relativamente ao terceiro capítulo é apresentada a concretização da missão do INAC, I.P., nas vertentes da relação com os Agentes do sector, dos Fornecedores, Clientes, Sociedade e Colaboradores. Finalmente, no capítulo IV, referem-se os projectos relacionados com a política de gestão ambiental prosseguida pelo Instituto, que foi iniciada em 2008.

CAPITULO I

O compromisso do INAC, I.P.

Em 2008 o Conselho Directivo do INAC, I.P. assumiu um Compromisso com a Excelência, procurando, no desenvolvimento das diversas actividades de gestão, adoptar as melhores práticas para a consolidação de uma gestão sustentável. Este Relatório pretende dar conta das diversas acções concretizadas no âmbito da estratégia de desenvolvimento sustentável definida, que assenta em três pilares fundamentais: o económico, o social e o ambiental.

A adopção de um modelo de gestão baseado no mérito e no cumprimento de objectivos de eficiência, eficácia e qualidade, permite o reforço da contribuição do INAC, I.P. para o desenvolvimento do sector da aviação civil em Portugal, melhorando a qualidade dos serviços prestados, reforçando a racionalidade e estreitando a cooperação estratégica com os principais grupos de interesse.

Neste contexto, constituem princípios orientadores da gestão do INAC, I.P.:

- A implementação de uma filosofia de gestão profissionalizada;
- A adopção das melhores práticas de gestão de organismos públicos;
- O desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada para a excelência do desempenho, através da utilização de um conjunto de práticas de referência, que possibilitem ao INAC, I.P. uma gestão sustentável;
- A prestação de um serviço aos cidadãos, com qualidade;
- Eficiência económica nos custos suportados e nas soluções adoptadas para prestar esse serviço;
- A observância dos princípios gerais da actividade administrativa, quando estiver em causa a gestão pública.

CAPITULO II

Instituto Sustentável

A adopção, em 2008, de um modelo de gestão integrado para o INAC, I.P. teve como principal objectivo a consolidação da visão estratégica do Instituto e a promoção do desenvolvimento da sua missão organizacional. Este modelo de gestão adoptado procura, através da utilização de um conjunto de práticas de referência, a implementação de uma filosofia de gestão profissionalizada, baseada nas competências adequadas que permita o desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada para a excelência do desempenho. Neste sentido, a definição da visão, dos valores, da missão e dos objectivos estratégicos do INAC, I.P. assume especial relevância.

Visão

Projectar o INAC, I.P. como uma autoridade aeronáutica de referência europeia, prestigiada e respeitada, destacando-se pela sua gestão, realização dos seus profissionais e pela eficiência dos seus processos, visando a satisfação dos interessados.

Valores

- Qualidade dos serviços prestados;
- Rigor, autonomia, responsabilização e flexibilidade na gestão;
- Foco da actividade centrado no cliente;
- Dedicção, competência, produtividade e responsabilização dos profissionais;
- Ética profissional;
- Trabalho em equipa multidisciplinar;
- Disponibilidade para a mudança;
- Bom relacionamento humano.

MISSÃO E ESTRATÉGIA

Os objectivos estratégicos definidos para o INAC, I.P., para o triénio 2008-2010 assentam em 6 eixos prioritários de intervenção:

- a) Assegurar um modelo de remuneração adequado do sistema aeroportuário, que facilite a sustentabilidade e racionalidade económica do mesmo;
- b) Adaptar o modelo regulatório para assegurar o desenvolvimento adequado do sistema aeroportuário nacional;
- c) Garantir a segurança da aviação civil, promovendo uma eficaz regulação e regulamentação do sector, bem como eficiente acção inspectiva e fiscalizadora;
- d) Melhorar a qualidade dos serviços prestados, concretizando uma redução visível dos prazos médios e desburocratizando e simplificando os processos de interface com os agentes económicos do sector;
- e) Reforçar as competências dos recursos humanos do Instituto, assegurando a disponibilidade dos meios necessários para a concretização da missão que lhe está cometida;
- f) Assegurar a sustentabilidade económico -financeira, minimizando a dependência do Orçamento de Estado e libertando os meios financeiros indispensáveis para cobrir os custos de funcionamento e financiar investimentos relacionados com a melhoria da eficácia no cumprimento da sua actividade.

Com base nestes eixos prioritários de intervenção foram definidos objectivos e indicadores de gestão plurianuais, baseados em parâmetros de qualidade, eficácia e eficiência, que se reproduzem no quadro seguinte:

Objectivos de Gestão Anuais	Indicador de Medida	Meta
Reforçar a sustentabilidade económico-financeira do INAC, I.P.	Taxa de cobertura de custos por proveitos próprios	117% (2008) 119% (2009) 121% (2010)
Aumentar a eficiência das actividades do INAC, I.P., reduzindo o custo operacional por certificação, licenciamento e autorização concedida	Custo operacional / (certificações+licenciamentos+ autorizações)	350,00€ (2008) 335,00€ (2009) 323,00€ (2010)
Manter o grau de cumprimento orçamental	Despesas de Funcionamento (real) / despesas de Funcionamento (orçamentado)	[95%; 100%] (2008) [95%; 100%] (2009) [95%; 100%] (2010)
Aumentar a acção de supervisão, nos termos previstos na regulamentação	Auditorias previstas + inspecções planeadas + inspecções SAFA + acções correctivas	+16% das realizadas em 2007 (2008) +25% das realizadas em 2007 (2009) +35% das realizadas em 2007 (2010)
Contribuição para o desenvolvimento do sector	N.º de relatórios sectoriais publicados	1 (2008) 2 (2009) 2 (2010)
Implementar, com qualidade, o sistema de avaliação	% de pareceres favoráveis da Comissão Paritária / N.º de trabalhadores avaliados	<=5%

CAPITULO III

Concretização da Missão do INAC, I.P.

GESTÃO DA RELAÇÃO COM OS AGENTES DO SECTOR

Na gestão da relação com os agentes do sector, o INAC, I.P. desenvolveu a sua actuação com recurso ao Conselho Consultivo - órgão de consulta, apoio e participação na definição das linhas gerais de actuação do INAC, I.P. – através de reuniões para aprovação dos instrumentos de gestão (Plano e Relatório de Actividades), à celebração de protocolos de cooperação com entidades diversas e a sessões de trabalho diversas dirigidas a *stakeholders* específicos, de acordo com a natureza das matérias tratadas.

O recurso a acções de sensibilização/sessões de trabalho foi um instrumento privilegiado de contacto com o sector, quer no que releva à preparação de diplomas legais para regulação das actividades do sistema de aviação civil, quer no que respeita à apresentação de novas metodologias, workshops ou planos de acção.

No total, estas Sessões contaram com a participação de mais de 700 pessoas, representantes de entidades oficiais e empresas/organizações aeronáuticas nacionais, o que demonstra a sua significativa relevância para o sector da aviação civil.

Descrevem-se, abaixo, as principais acções de contacto com os agentes do sector em 2009:

→ **2º Fórum da Comunidade das Autoridades da Aviação Civil Lusófonas (CAACL) realizado em Luanda**

O 2º Fórum da Comunidade das Autoridades da Aviação Civil Lusófonas (CAACL), subordinado ao tema “Pela cooperação em prol da segurança da aviação civil”, contou com a presença de representantes das Autoridades de Aviação Civil de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

No âmbito do programa de cooperação da CAACL, ficou agendado para o 1º semestre de 2010 um fórum sobre aspectos de certificação, licenciamento e outros, associados à supervisão do sector a ser organizado pelo INAC, I.P..

Foram, ainda, propostos temas para reflexão, nomeadamente sobre a celebração de um acordo multilateral de serviços aéreos para a CAACL e a criação de um centro de formação/escola de aviação da CAACL.

→ **Protocolo de Cooperação com o INAVIC (Angola)**

Esta iniciativa insere-se no âmbito dos principais objectivos que presidiram à criação, em Lisboa da “Comunidade das Autoridades de Aviação Civil Lusófonas” em 2 de Novembro de 2007.

O Protocolo visa, em primeira instância, a promoção da cooperação institucional entre as autoridades aeronáuticas de Portugal e de Angola, no âmbito do qual se estabelecerá, entre as

duas partes as formas de cooperação mais adequadas ao restabelecimento integral das actividades de transporte aéreo da TAAG.

→ [Protocolo de Cooperação com a Agência Nacional para a Qualificação, I.P](#)

Este protocolo visa definir as condições e formas de colaboração entre as duas partes, em matéria de qualificação e certificação profissional exigida para o acesso aos Certificados de Aptidão Profissional de Técnico de Manutenção de Aeronaves, de Técnico de Tráfego de Assistência em Escala e de Operador de Assistência em Escala.

→ [Sessão de Trabalho “Alteração do Sistema Nacional de Informação Aeronáutica – Novas Séries de NOTAM”](#)

A sessão de trabalho teve como objectivo divulgar as duas novas Séries de NOTAM (C e D) publicadas pela NAV Portugal, E.P.E., desde 18 de Dezembro de 2008, no formato “NOTAM Sistema”, da OACI, em substituição do NOTAM “Série Nacional”, e fazer a demonstração prática, interactiva, dos novos meios e formas de aceder aos produtos AIS nacionais e internacionais disponibilizados gratuitamente na Internet.

Com esta iniciativa do INAC, I.P., realizada em parceria com a NAV Portugal, E.P.E., pretendeu-se, também, informar o público aeronáutico, nomeadamente os pilotos da aviação geral, da importância da preparação antes do voo, e de como os meios e produtos AIS, actualmente disponíveis e de grande qualidade, podem contribuir para uma navegação mais segura.

→ [Sessão de trabalho - Projecto de regulamento sobre actividades pirotécnicas e largadas de balões de látex](#)

Sessão de trabalho com um grupo de entidades cujas actividades estão de algum modo relacionadas com eventos pirotécnicos ou largadas de balões de látex.

Esta sessão teve como objectivo apresentar e discutir as linhas gerais do previsto projecto de regulamento sobre este assunto, tendo em vista a segurança das operações de voo nas imediações de aeródromos e heliportos, bem como registar as opiniões dos participantes.

→ [Sessão de trabalho sobre "Licenças de AITA"](#)

Discussão informal com troca de impressões sobre aspectos gerais do previsto diploma sobre "Licenças de operador de Serviço de Informação de Tráfego de Aeródromo (AFIS)".

Esta sessão teve como objectivo auscultar e registar eventuais conceitos ou opiniões já formados sobre este assunto.

→ [Sessão de Trabalho "Apresentação e discussão das principais directrizes para a elaboração da regulamentação complementar ao Decreto-Lei n.º 186/2007, de 10 de Maio"](#)

Sessão de trabalho com o objectivo de apresentar a um grupo de entidades interessadas as principais directrizes que relevam para a elaboração da regulamentação complementar ao Decreto-Lei n.º 186/2007, de 10 de Maio, que fixa as condições de certificação, gestão e exploração de aeródromos civis nacionais, bem como da regulamentação consequente da próxima evolução legislativa esperada sobre esta matéria.

A sessão permitiu conhecer as opiniões das entidades presentes, recolher sugestões e críticas e, de uma forma geral, confirmar a existência de uma forte disponibilidade da comunidade aeronáutica em participar no processo de desenvolvimento da regulamentação referida.

→ [Workshop INAC / EASA sobre 'Implementation Rules' - FCL e OPS](#)

O Instituto Nacional de Aviação Civil, I.P., em colaboração com a Agência Europeia para a Segurança da Aviação Civil (EASA), realizou um Workshop sobre as novas regras que irão ser implementadas nas áreas de licenciamento e formação de pessoal aeronáutico (FCL) e de operações de voo (OPS).

Com o alargamento das atribuições da Agência, considerou o INAC, IP ser da maior importância divulgar a nova estrutura legislativa, com as diferenças mais significativas face à legislação actual, conforme propostas nas NPA's 2008-17 e 2008-22 para o FCL e NPA 2009-02 para as OPS.

→ [Acção de Sensibilização: “Salvamento e luta contra incêndios em aeródromos”](#)

O Instituto Nacional de Aviação Civil, I.P. delineou e implementou um plano de acções de sensibilização dirigidas, entre outros agentes, aos bombeiros, sobre as condições de operação e intervenção no apoio a prestar à actividade aérea em pequenos aeródromos, designadamente os eventuais riscos e os procedimentos de salvamento e luta contra incêndios a adoptar em situações de rotina ou de emergência.

Em cada aeródromo os trabalhos foram dimensionados às aeronaves (aviões ou helicópteros) que mais frequentemente ali operam.

Cada acção teve uma duração de dois dias, num total de 12 horas e incluiu uma apresentação, exercícios de maquete, exercícios práticos de posicionamento de viatura de combate a incêndios e salvamento e extracção controlada de vítimas. O plano contemplou os aeródromos de Vila Real, Bragança, Proença-a-Nova, Évora, a Autoridade Nacional de Protecção Civil (2 acções destinadas aos Centros Distritais de Operações de Socorro de todo o país) e a GNR/GIPS (Grupo de Intervenção de Primeiro Socorro), tendo estas três últimas acções sido realizadas no aeródromo de Ponte de Sôr. No total participaram mais de duzentas pessoas.

→ [Acção de Sensibilização sobre suportes didácticos às Acções de Formação / Sensibilização de Segurança da Aviação Civil - ASSAC](#)

O Instituto Nacional de Aviação Civil, I.P. realizou no dia 26 de Junho de 2009, na sua sede, uma apresentação sobre o Conjunto de Material Didáctico Normativo (CMDN) a utilizar nas Acções de Sensibilização de Segurança da Aviação Civil (ASSAC).

Esta iniciativa visou sensibilizar todas as operadoras, aeroportos e entidades que integram a Comissão Nacional de Facilitação e Segurança, e que ministram formação de Nível 6 prevista no Programa Nacional de Formação e Treino de Segurança da Aviação Civil para a importância de harmonizar os conteúdos programáticos destas acções de formação.

FORNECEDORES

A relação do INAC, I.P. com os fornecedores está subordinada ao enquadramento jurídico das compras e aquisições de bens e serviços na Administração Pública. Sobre esta matéria, salienta-se a importância da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2008-2010¹, de onde se destaca o objectivo de estimular as entidades públicas a adoptar uma política de compras públicas ecológicas.

A análise da relação do INAC, I.P. com os fornecedores não pode ser dissociada da Agência Nacional de Compras Públicas, E.P.E. – organismo centralizador das compras efectuadas pelo Estado. Neste sentido, e nos termos da Resolução de Conselho de Ministros n.º 65/2007, a Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas constitui um instrumento orientador relevante para a integração de critérios ambientais no processo de compras públicas.

CLIENTES

O INAC, I.P. dispõe de um serviço de atendimento ao público com o objectivo de proporcionar um melhor serviço ao cliente. O serviço de atendimento foi criado em Novembro de 2008 e presta atendimento ao público para os seguintes assuntos:

- Licenciamento de Pessoal e Formação;
- Entrega de Certificados Médicos;
- Recepção e entrega de documentação relativa aos Certificados de Tripulante.

O INAC, I.P. manteve, em 2009, o mecanismo para avaliação da satisfação dos clientes. Trata-se de um pequeno questionário, que se encontra disponível nas instalações do INAC, I.P., onde decorrem actividades de atendimento ao público.

Com este questionário pretende-se obter informação, por parte dos utilizadores, sobre: comodidade das instalações, acessibilidades, qualidade de atendimento e celeridade na decisão. Pretende-se, também, obter informação quanto à frequência de utilização dos serviços do INAC, I.P..

Através da análise das respostas dos utentes foi elaborado um relatório de satisfação dos clientes. Os resultados deste questionário são divulgados no portal do INAC, I.P.. São igualmente objecto de divulgação as sugestões de melhoria e as reclamações efectuadas pelos clientes do Instituto. No quadro 1 são apresentados os resultados do inquérito.

¹ RCM n.º 65/2007, de 7 de Maio

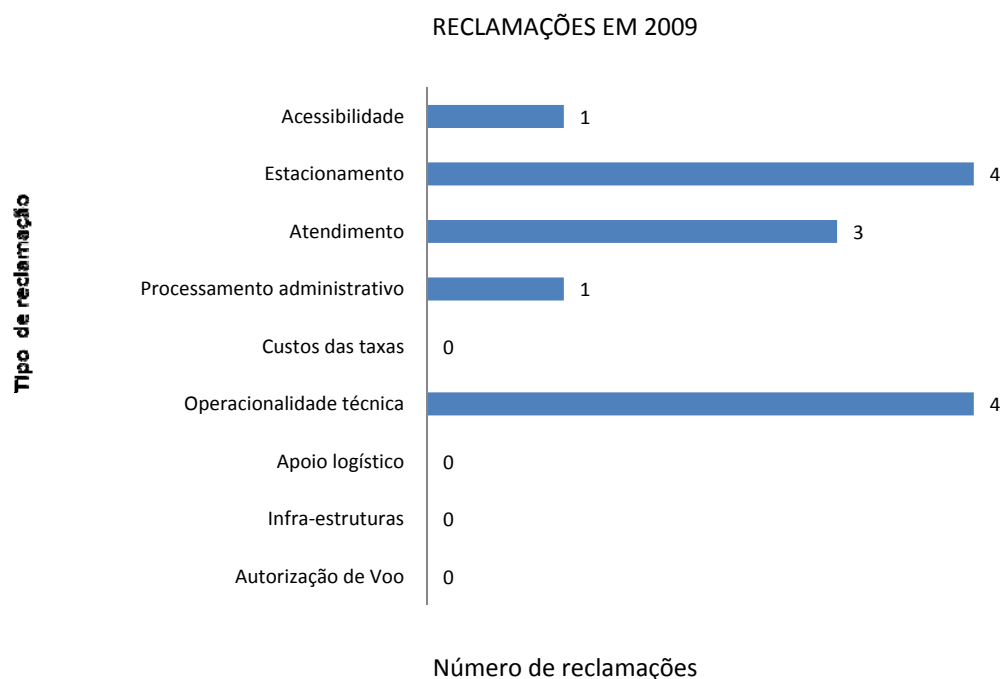
QUADRO 1 – Respostas do questionário aos clientes

Questionário aos Clientes do INAC, I.P. _ Ano de 2009			
EMPRESA	Como Classifica os Serviços prestados pelo INAC, I.P. tendo em conta os seguintes critérios	Critérios de Classificação dos Serviços	
		Grau de satisfação	
		Acessibilidades	67%
		Qualidade de Atendimento	89%
		Celeridade na Decisão	71%
	Comodidade das Instalações	91%	
	Horário de Funcionamento	78%	
	Com que frequência utiliza os nossos Serviços	Frequência de Utilização dos Serviços	
		Frequência	
		1ª Veza	0%
Uma ou mais vezes por mês		9%	
Uma vez por ano ou menos		2%	
Uma vez por semana		4%	
Várias vezes por ano	11%		
Várias vezes por semana	4%		
Sugestões / Comentários	Sugestões	10 Sugestões	
INDIVIDUAL	Como Classifica os Serviços prestados pelo INAC, I.P. tendo em conta os seguintes critérios	Critérios de Classificação dos Serviços	
		Grau de satisfação	
		Acessibilidades	88%
		Qualidade de Atendimento	87%
		Celeridade na Decisão	84%
	Comodidade das Instalações	90%	
	Horário de Funcionamento	87%	
	Com que frequência utiliza os nossos Serviços	Frequência de Utilização dos Serviços	
		Frequência	
		1ª Veza	3%
Uma ou mais vezes por mês		7%	
Uma vez por ano ou menos		10%	
Uma vez por semana		0%	
Várias vezes por ano	14%		
Várias vezes por semana	0%		
Sugestões / Comentários	Sugestões	21 Sugestões	

$$\text{Grau de Satisfação} = \frac{\sum \text{N.º de pontos atribuídos}}{\sum \text{Pontuação máxima}} \times 100\%$$

A gestão da relação com os clientes do INAC, I.P. passa também pelas reclamações relativas aos serviços prestados. Em 2009 foram apresentadas 13 reclamações. No Gráfico 1 é apresentada uma discriminação das reclamações dos utentes por tipo de reclamação.

GRÁFICO 1 – Reclamações apresentadas no Livro de Reclamações do INAC, I.P.



Ainda no que releva à relação do INAC, I.P. com os seus clientes, foi colocado online, em 2009, o novo Portal do Instituto. Com uma imagem totalmente renovada, o Portal disponibiliza conteúdos revistos, actualizados e aumentados, novas funcionalidades e maior usabilidade e interactividade, com o principal objectivo de aproximar o Instituto dos seus públicos e melhorar a qualidade de serviços prestados na óptica do consumidor.

Foi, também, apresentado o vídeo institucional do INAC, I.P., o primeiro deste género do Instituto, e que pretende ser um importante instrumento de divulgação da sua missão, visão, valores e competências.

SOCIEDADE

A dimensão social do modelo de gestão do INAC, I.P. baseia-se, fundamentalmente, numa lógica de integração. Desta forma, foi dada continuidade, em 2009, à parceria com a ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal. Esta parceria está materializada num Protocolo de Formação em Posto de Trabalho, no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano – Tipologia “Qualificação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades” daquela associação e permitiu a formação de dois elementos da ACAPO.

Pese embora não esteja definida uma estratégia integrada de responsabilidade social, o INAC, I.P. procurou, sempre que possível, contribuir para o desenvolvimento e divulgação do sector aeronáutico. Neste sentido, sublinha-se a participação no Festival Aéreo de Lisboa 2009. Este festival insere-se no

âmbito das Comemorações do I Centenário do Aero Club de Portugal, e contou com a participação de Pilotos e Aeronaves, nacionais e estrangeiros, de diversas entidades, representando a Aviação Civil e Militar.

No âmbito do Protocolo de Cooperação com a Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais (FCEE) da Universidade Católica, assinado em 2008, que engloba a oferta de estágios (não remunerados) aos alunos dos Mestrados em Economia e Gestão da FCEE, a cedência e aconselhamento sobre informação estatística e a elaboração de projectos no âmbito do desenvolvimento de teses de mestrado foi oferecido um estágio (não remunerado) a um aluno do mestrado em Economia.

COLABORADORES

No que respeita à caracterização dos activos humanos do INAC, I.P., em 2009 estiveram em exercício de funções 187 pessoas, dos quais 4 em exercício de funções de direcção superior, 27 dirigentes intermédios, 85 técnicos superiores, 39 assistentes técnicos e 4 assistentes operacionais. Estiveram igualmente em exercício de funções 28 colaboradores em regime de avença.

A estratégia de desenvolvimento do capital humano do INAC, I.P. deriva, necessariamente, do enquadramento jurídico relativo ao regime de carreiras e à avaliação de desempenho. Sobre esta matéria, o INAC, I.P. cumpre na íntegra todas as disposições legais, tendo implementada uma prática de gestão por competências e por objectivos quantificáveis, na avaliação do desempenho dos colaboradores (SIADAP), em 2009, foram avaliados 100% dos trabalhadores.

No âmbito do processo de auto-avaliação do INAC, I.P., relativamente ao cumprimento das metas programadas para o exercício económico de 2009, foram realizados dois inquéritos: um aos colaboradores e outro aos dirigentes. Os resultados desses inquéritos foram divulgados no relatório de auto-avaliação do Instituto e inseridos no relatório de actividades do Instituto, que se encontra publicitado no portal do INAC, I.P..

À semelhança do ano 2008, foi realizado um Inquérito ao Clima e Cultura Organizacional que pretende aferir o grau de satisfação e de motivação dos Colaboradores sobre as actividades que desenvolvem e o modo como percebem o Instituto. Do segundo inquérito, deduziu-se o reconhecimento de algumas medidas já tomadas, como é o caso da promoção da imagem do INAC, I.P. através da reestruturação do site e da realização do vídeo institucional e, também, a criação de bases para uma comunicação institucional eficiente e eficaz através da racionalização dos processos de trabalho, persistindo, no entanto, algumas críticas. O relatório do Inquérito com a análise das respostas foi publicado na intranet do INAC, I.P..

CAPITULO IV

Relação com o ambiente

POLÍTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL

Em 2009 foi realizada no âmbito de uma parceria estratégica com uma empresa especializada, uma Auditoria Energética que teve como objectivo principal a caracterização do sector energético do INAC I.P., bem como recolher informações que permitam o conhecimento sobre a utilização de energia pelos principais sectores e/ou equipamentos, possibilitando, deste modo, a determinação de economias de energia numa óptica de Utilização Racional de Energia, que induza reduções, não só na factura energética, mas também em emissões de dióxido de carbono (CO2).

A elaboração desta Auditoria Energética permitiu também identificar algumas medidas a implementar para concretizar o aumento da eficiência energética da instalação, nomeadamente:

- Iluminação;
- AVAC;
- Equipamentos Informáticos;
- Correção do factor de potência;
- Aquecimento de água;
- Realização de Acções/Campanhas de sensibilização para uso racional de energia;
- Implementação de um Sistema de Gestão de Consumos;
- Renegociação do contrato de fornecimento de energia eléctrica.

Paralelamente, foi produzido um manual de eficiência energética, com as principais medidas para utilização racional de energia. Como forma de sensibilizar os colaboradores para esta temática e de modo a influenciar comportamentos, o Conselho Directivo determinou a elaboração de um anexo específico relativo à utilização racional de energia no sector residencial, contemplando as principais regras de utilização de energia em casa e as respostas às questões mais frequentes.

Também numa óptica de sensibilização dos colaboradores para a importância da vertente ambiental, o INAC, I.P. ofereceu, a cada colaborador, um saco reutilizável apelando à responsabilização ambiental de cada um através da redução do consumo de sacos de plástico.

